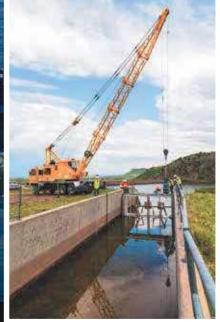
Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente











5 EM FOCO

• Expoflorestal, Terra de Esperança, ProNatura

22

ATUALIDADE

 Suspensão da legislação do Manifesto de Corte de Árvores

14

Tecnologia: Soluções para o futuro da floresta e agricultura

30

AMBIENTE

• Análise de solo na silvicultura





Pedro Serra Ramos Presidente da Direcão

Há gestão florestal profissional em Portugal

Foi com alguma perplexidade que ouvi há dias o Sr. Frans Timmermans, vice presidente da Co-Está na altura de se assumir missão Europeia, dizer que que, face às condições atuais, Portugal tinha um problema muito grave para resolver, é necessário criar um orçamento, que eram os eucaliptos. E depois de dez segundos que nada tem a ver com a floresta, de perplexidade, rapidaapenas para a prevenção mente percebi que esta e combate aos fogos rurais. mensagem só poderia ter sido transmitida pelos nossos governantes. E de repente veio-me à memória a imagem do Sr. Presidente da República a arrancar a regeneração natural de eucalipto que surgiu após os incêndios de 2017 e o ultimo

Conselho de Ministros dedicado à floresta onde,

à semelhança, de todas as notícias que surgem na comunicação social, ultimamente, a floresta foi mais uma vez associada aos fogos. Em relação a isto, já brinquei uma vez com a situação, com o Sr. Ministro do Ambiente, a propósito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e dos dinheiros atribuídos à floresta, que enquanto técnico florestal, não conheço nenhuma espécie florestal chamada fogo nem nenhum povoamento florestal com esse nome. Mas, o tema é demasiado sério para manter o tom de brincadeira. Porque, aquilo a que assistimos desde 2017, é uma tentativa de através de uma política do medo se convencer a sociedade civil de que é necessário desviar as verbas do setor florestal para financiar a indústria do fogo. Como se a floresta fosse responsável pelos fogos em Portugal. E essas verbas fazem muita falta ao desenvolvimento do setor florestal.

Torna-se hoje evidente que os custos operacionais de fazer e gerir floresta são superiores às receitas atuais que o produtor florestal consegue retirar do espaço florestal. Se a isso somarmos a obrigação de limpar anualmente

os terrenos florestais, fica óbvio que o espaço florestal constitui um verdadeiro pesadelo para o seu proprietário.

E dificilmente alguém acreditará que é por falta de gestão florestal profissional, já que com 179 Organizações de Produtores Florestais reconhecidas e 246 Zonas de Intervenção Florestal criadas, fica difícil alguém assumir que não há gestão florestal profissional em Portugal. Imagine-se que cada uma destas organizações apresenta um projeto ao respetivo Quadro Comunitário de Apoio. O dinheiro não chega para todas e o proprietário que isoladamente, mesmo que tenha dimensão,

queira recorrer a esse tipo de ajudas não terá qualquer possibilidade de ver o seu projeto aprovado, pelo menos de acordo com as regras do PDR2020. Mesmo assim, retira-se o pouco dinheiro disponível na floresta, para as estruturas associadas ao fogo. Está na altura de se assumir que, face às condições atuais, é necessário criar um orçamento, que nada tem a ver com a floresta, apenas para a prevenção e combate aos fogos rurais. É uma questão de proteção civil, não um tema florestal.

A estes problemas associa-se mais um, o dos Manifestos de Corte de Árvores, que apresentamos neste número e que está a pôr em pulgas as empresas do setor.

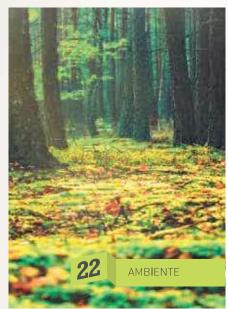
Mas a ANEFA não é só floresta e por isso, para além das rubricas normais, apresentamos três projetos muito interessantes – a polinização artificial, a utilização de biossensores e a produção de energia a partir de canais de rega. Tudo em prol da sustentabilidade.

A tecnologia não podia faltar neste número.

A Expoflorestal 2021 já tem datas e esperamos que nos visitem, já num ambiente mais saudável. Até lá.... mantenham-se saudáveis.

Conteúdos







Índice

10

Editorial

Em Foco

- Pelos caminhos da ANEFA
- Projetos Terra da Esperança e Pronatura

Associados

- Abastena
- Viveiros Furadouro

Tecnologia

 Tecnologia ao servi
ço da agricultura, floresta e ambiente

Atualidade

 Pela suspensão da atual legislação do Manifesto de Corte de Árvores

Ambiente

 A importância da análise de solo na silvicultura

Eventos

• Iniciativas dos setores

Listagem de Associados

Ficha Técnica



PROPRIETÁRIO / EDITOR



SEDE DA REDAÇÃO

Rua dos Arneiros, 72 A C/V A 1500-060 Lisboa Telef:: 214 315 270 Fax: 214 315 271 Telm.: 912 545 930 E-mail: geral.anefa@gmail.com Site: www.anefa.pt NIF: 502 140 550

DIRETOR

Eng.º Pedro Serra Ramos

SUB-DIRETOR

Eng.ª Eulália Botelho

PUBLICIDADE, DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

|bleed

BLEED – Publicações e Eventos Av. das Forças Armadas 4 – 8 B 1600-082 Lisboa Tel.: 217 957 045 E-mail: info@bleed.pt www.bleed.pt

IMPRESSÃO

Gráfisol, Lda. Rua das Maçarocas, Abrunheira Business Center nº3, 2710-056 Sintra

PERIODICIDADE

Quadrimestra

TIRAGEM

6.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

279002/10

INSCRIÇÃO ERC (Entidade Reguladora Comunicação) 127166

PREÇO

4€

28

31

32

"Revista Independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado" Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.

REVISTA "ANEFA" - ESTATUTO EDITORIAL

A Revista "ANEFA" é a publicação oficial da ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente;

A Revista "ANEFA" aborda as temáticas mais relevantes relacionadas com a atividade da Associação, procurando contribuir para o desenvolvimento económico, técnico e científico dos setores nos quais intervém;

A Revista "ANEFÁ" é uma publicação institucional dirigida ao universo profissional dos setores da Floresta, Agricultura e Ambiente; A Revista "ANEFA" pauta a sua conduta editorial pelo rigor da informação e pela liberdade de opinião dos artigos que publica; A Revista "ANEFA" zela pelo cumprimento ri-

A Revista "ANEFA" zela pelo cumprimento rigorosolioma

jornalismo; A Revista "ANEFA" tem uma periodicidade Quadrimestral.

NÃO HÁ BOA TERRA SEM BOM LAVRADOR.

HERKULIS.COM II





















T. 351 234 543 222 M. 351 919 052 777 (administração) 351 912 550 955 (geral)

Rua da Linha Quinta da União - Ap. 92 3850-501 BRANCA ALB Albergaria-a-Velha PORTUGAL

GPS 40' 44 42" N | 08' 29 21" W

Pelos caminhos da ANEFA

12.ª Expoflorestal | 24, 25 e 26 de setembro

O MAIOR EVENTO ibérico da floresta está de regresso, com datas ajustadas à atual situação pandémica.

Estamos a fazer todos os esforços para que o mais importante evento da floresta seja um sucesso e decorra em segurança. Teremos certamente uma grande feira com a colaboração e o empenho de todos.

Convidamos-vos a participar.

Esperamos por si de 24 a 26 de setembro em Albergaria-a-Velha. A Expoflorestal está de volta. A floresta merece.

Mais informação em https://expoflorestal.pt/



Terra de Esperança e ProNatura: dois projetos da ANEFA para enfrentar os maiores desafios na luta contra as alterações climáticas





TERRA DE ESPERANÇA

O Projeto Terra de Esperança promovido pela Fundação Galp em parceria com a ANEFA e com diferentes Câmaras Municipais, Freguesias, Entidades Gestoras de Baldios, Parques e Reservas Naturais já contribuiu, até ao momento, para a plantação de cerca de 482 500 árvores em áreas (ardidas ou em áreas florestais degradadas) públicas ou sob gestão pública.

O Terra de Esperança já chegou aos 18 distritos que dividem o território de Portugal Continental e em breve prevemos chegar à Região Autónoma dos Açores.

Sempre que possível as ações de plantação foram realizadas por voluntários e a adesão excedeu todas as expectativas. Eles coloriram de laranja as serras portuguesas, espalhando

energia positiva, enquanto plantavam árvores de Norte a Sul do país.



O projeto Terra de Esperança, para além do cariz ambiental, tem também um papel importante a nível económico e social nas comunidades locais. Este projeto visa promover, através das ações de arborização, que realizam com a participação de voluntários, a sensibilização para a conservação da natureza conseguindo assim,

chegar a todas as faixas etárias. O Terra de Esperança pretende alterar o paradigma de que 50% da população portuguesa nunca plantou uma árvore e sensibilizar, desde as crianças das turmas do pré-escolar aos seus avós, para os valores dos ecossistemas naturais e o papel da sociedade na sua preservação. A importância da floresta no clímax da sucessão ecológica é efetivamente notória, no entanto, muitas vezes, o cidadão comum não tem plena consciência de como o seu quotidiano depende da sustentabilidade da floresta.

Na reta final do projeto deparámo--nos com o problema da pandemia que assolou e continua a assolar o mundo. Passou um ano desde a data dos primeiros casos diagnosticados de Covid-19 em Portugal. Foi um ano intenso e de muitas mudanças. A Covid-19 veio alterar algumas prioridades, apesar disso o foco e a determinação mantiveram-se. O "movimento" Terra de Esperança continuou e contínua apesar de caminhar a um ritmo mais lento pelas razões já sobejamente conhecidas. Veja-se, por exemplo, uma ação em Carregal do Sal em 2019 e outra em 2020.



Ação Terra de Esperança: Carregal do Sal 2019



Ação Terra de Esperança: Carregal do Sal 2020

Agora é esta a realidade que temos:



Torres Vedras, Dezembro de 2020

Esta dificuldade de participação voluntária da comunidade foi compensada com a intervenção das equipas de sapadores e Vigilantes da Natureza (Rangers), nesta época de plantação 2020-2021, foram plantadas 48 845 árvores nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Bragança, Guarda, Viseu e Lisboa.

Destacam-se em 2020 as ações dos seguintes municípios:

Braga – onde o Terra de Esperança apoiou a candidatura da cidade de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027, com a entrega de 2027 plantas florestais que serão plantadas, logo que sejam reunidas as condições de segurança decretadas pela DGS, em diferentes pontos do concelho, numa ação articulada com as 37 Juntas de Freguesia no sentido de, simbolicamente, fazer crescer o projeto

da candidatura um pouco por todo o território.

Torres Vedras – levou a cabo nos meses de novembro de 2020 a janeiro de 2021, a realização de ações de arborização no âmbito do projeto Floresta nas Linhas 20.30 da Câmara Municipal, e contou com um total de 20 mil árvores autóctones plantadas, sendo que 9 600 foram cedidas pelo projeto Terra de Esperança. O Programa Floresta nas Linhas 20.30 tem como finalidade apoiar a arborização de terrenos incultos com espécies autóctones, assim como a beneficiação dos povoamentos já existentes. Com este estímulo, a autarquia pretende mitigar os efeitos das alterações climáticas, aumentar a capacidade de armazenamento de carbono no território, promover uma gestão mais sustentável da floresta e torná-la mais resistente aos incêndios, contribuindo assim para a economia local.



Baldios da Junta de Freguesia da UF de Cortiço e Vila Chã, nov.

Fornos de Algodres, União de Freguesias de Cortiço e Vila Chã - onde foram plantadas 1950 árvores, por 11 voluntários, em área ardida de terrenos Baldios. O Presidente da Junta de Freguesia proferiu as seguintes palavras: "Em nome da Junta de Freguesia venho por este meio agradecer o enorme donativo, da vossa parte, que bastante jeito nos deu. Somos uma freguesia pequena, mas com muita terra para plantar, conseguimos assim começar a reflorestar um baldio da junta com 11 hectares. Sempre que houver iniciativas deste género gostaríamos sempre de poder participar e ajudar, embora que em pouca escala, a voltar a reflorestar a nossa terra".

Em 2021 destaca-se a ação que ocor-

reu no Dia Internacional da Floresta, que se comemora a 21 de março. Para assinalar este dia, a ANEFA promoveu mais uma ação de arborização do projeto Terra de Esperança.

Devido às medidas restritivas relativas à livre circulação entre concelhos durante este fim-de-semana, não foi possível à ANEFA participar no evento, mas tudo fizemos para que a plantação se realizasse e decorresse em segurança. Para tal contámos com a colaboração da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Cortiço e Vila Chã, que em articulação com o Clube Recreativo de Vila Chã plantaram 1400 árvores, cedidas pela Fundação GALP, no âmbito do projeto.

Aos nossos parceiros, colaboradores e voluntários o nosso muito obrigado!



Estima-se que a quantidade de carbono retido nas ações levadas a cabo, na época de plantação 2020-2021, seja de 3 748,41 toneladas a 30 anos e de 11 529,96 toneladas a 50 anos.

À presente data 96,4% do projeto Terra de Esperança já se encontra executado e prevê-se que no final de 2021 cumpra o objectivo de plantar 500 000 árvores.

Um agradecimento especial a todos que nos têm acompanhado nesta nobre missão, bem hajam!

ProNatura: há 18 anos a arborizar Portugal

O ProNatura já conta com 18 anos de existência e cerca de 1,5 milhões de árvores plantadas. Trata-se de um projeto pioneiro em Portugal, e a sua existência deveu-se à necessidade de mitigar os danos, decorrentes dos fogos rurais, para o meio ambiente e para nossa sociedade. Visa criar um futuro sustentável para todos através